



TEATRO

Fecho do FITEI inspirado na tragédia grega

ISABEL PEIXOTO
ipeixoto@jn.pt

À boleia da tragédia grega, a companhia Folias d'Arte encerra amanhã o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, no Porto. "Oresteia - o canto do bode" tem hoje a primeira apresentação, no Mosteiro de São Bento da Vitória.

É a uma velocidade alucinante para olhos e ouvidos que decorre a acção deste projecto inspirado na trilogia "Oresteia", de Ésquilo. Num cenário que parece estar em construção, 12 actores dotados de uma inesgotável energia são dirigidos por Marco António Rodrigues, co-fundador e responsável pela Folias d'Arte, a companhia de São Paulo que há dois anos levou ao mesmo evento uma versão muito peculiar de "Otelo".

No regresso ao Festival Internacional de Expressão Ibérica (FITEI), a Folias apresenta a peça, es-



Actores enérgicos
dirigidos por Marco António Rodrigues

treada em 2007, com que comemora dez anos de actividade. À tragédia de Ésquilo, o dramaturgo Reinaldo Maia juntou a história recente da América Latina (da II Guerra Mundial para cá), para questionar-se sobre o que é a democracia de hoje. "Oresteia - o

canto do bode" é ainda um exercício sobre o teatro e a sociedade.

E é, sem dúvida, uma peça cheia de movimento, cor e pormenores que, se o espectador não se põe a pau, escapam com a maior das facilidades. Os actores estão sempre em movimento, por vezes a música dispara sobre as falas e, no meio de toda a tragédia, há sempre um palhaço. Marco António Rodrigues explica que esse corifeu é uma das personagens centrais, "trabalhando com várias categorias de palhaço" ao longo de um espectáculo que "trata da passagem da justiça do sangue para a justiça do direito".

Deve o público preparar-se para algumas dificuldades acrescentadas, como a duração da peça - cerca de três horas - e a velocidade a que os actores falam. Além de que certas palavras ficam abafadas pela música.

"Oresteia" é apresentada hoje e amanhã, às 21.30 horas. Até ao fecho, o FITEI tem outras quatro propostas para vários pontos da cidade (mais informação em www.fitei.com). Mário Moutinho, director artístico do festival, referiu ao JN que a maioria dos espectáculos da edição deste ano teve uma ocupação acima dos 80% e muitos estiveram esgotados. O que prova, no seu entender, que a programação "vai de encontro aos diversos públicos que o festival tem conquistado ao longo dos tempos". ■